

Contribuições da convivência entre Mircea Eliade e Paul Tillich

Vitor Chaves de Souza¹

RESUMO

Este artigo busca apresentar particularidades da convivência entre Paul Tillich e Mircea Eliade nos últimos anos de Tillich. Para isso, vasculhamos textos autobiográficos de Eliade que registram momentos de amizade com o teólogo Tillich. Identificamos afinidades como também possíveis influências entre os dois. Tal aproximação abre novos horizontes de pesquisas sobre os assuntos coincidentes para aqueles interessados em aprofundar os autores ou assuntos em questão.

Palavras-chave: Paul Tillich; Mircea Eliade; convivência.

Contributions of the companionship between Mircea Eliade and Paul Tillich

ABSTRACT

This article task intends to present particularities of the companionship between Paul Tillich and Mircea Eliade in the last years of Tillich. We have searched about the moments of friendship with Tillich in Eliade's autobiographic texts, as well the possibilities of influence between each other. Such task opens new horizons of research about the coincidental topics for those who are interested in deepen the authors or topics in point.

Key words: Paul Tillich; Mircea Eliade; companionship.

¹ Teólogo e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.

Introdução

Paul Tillich e Mircea Eliade conviveram e trabalharam juntos nos Estados Unidos no final da década de 50 até o meio da década de 60. O encontro dos dois resultou em novos horizontes de pesquisa para a teologia e a história das religiões. Este ensaio tem o objetivo de vasculhar aspectos da convivência e afinidades entre os dois autores e, em especial, a influência de Eliade em Tillich.

Convivência e diálogo

Paul Tillich foi um teólogo e filósofo alemão, capelão da Primeira Guerra Mundial, radicado nos Estados Unidos e professor de teologia sistemática. Seus trabalhos envolvem temas da religião, filosofia e cultura. Tillich afirmou a existência universal, o reino místico supremo da consciência como o fundo de cada religião, e todas formas de arte e expressões humanas relacionadas à religião. Foi, talvez, o mais notável teólogo sistemático do século XX. Após sair da Alemanha nazista, por discordar do regime vigente, mudou-se para os Estados Unidos, no ano de 1933, onde foi professor em Nova York, Chicago e Harvard até 1965.

Mircea Eliade foi um filósofo romeno e professor de história das religiões. Estudante das religiões orientais e praticante do Yoga indiano, buscou recapturar alguns dos elementos naturais e místicos da religiosidade primitiva que revelam estruturas básicas da ontologia humana. Eliade se preocupou em apresentar o Oriente para o Ocidente no âmbito da pesquisa sobre mitos arcaicos, símbolos primitivos e ritos religiosos. Eliade muda para os Estados Unidos, também por problemas ideológicos e políticos em seu país, em 1958, substituindo Joachim Wach e assumindo a cadeira de História das Religiões da Universidade de Chicago onde trabalhou até sua morte (1986).

Paul Tillich e Mircea Eliade lecionaram juntos na Universidade de Chicago, Estados Unidos, na década de 60.² O auge da convivência entre os dois foi o seminário que eles criaram em 1962, o *Joint Seminars*. Os encontros aconteciam às Quartas-feiras, das 19h30 às 22hs,

2 ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. xiii.

na Escola de Teologia Meadville Lombard.³ Nestes encontros Eliade e Tillich conduziram juntos reflexões sobre teologia sistemática e história das religiões. Frequentemente eles estendiam a conversa gerada no seminário em suas casas até tarde da madrugada.⁴ Um destes seminários interdisciplinares sobre teologia sistemática e história das religiões, “Cristianismo e religiões não cristãs”, que aconteceu em 1964, ficou positivamente registrado nas anotações pessoais de Tillich e Eliade.⁵ Tillich agradece Eliade publicamente pelos seminários, pois o ajudou a “experienciar que cada declaração doutrinal individual ou expressão ritual do cristianismo recebe uma nova intensidade de significação”.⁶ O estudo da história das religiões naquela oportunidade despertara em Tillich um profundo interesse pelo assunto, fazendo-o palestrar apaixonadamente sobre a “urgência de uma nova teodicéia”.⁷ Segundo Eliade, naquela época Tillich estava descobrindo e reelaborando uma nova teologia marcada pelo diálogo com as diferentes tradições religiosas. Em uma palestra que Eliade e Tillich promoveram juntos, Eliade notou que “Tillich era fascinado pelo pensamento e discussão provocados pelas comparações entre religiões cósmicas e tradições bíblicas”.⁸ Em outra ocasião, Tillich demonstrou profundo interesse por diferentes divindades como o “Deus ocioso”, *Deus otiosus*, nos primitivos – Deus que se retirou do mundo após sua criação e não mais interfere nas atividades cotidianas; o “Deus escondido”, *Deus absconditus*, de Tomás de Aquino.⁹ O tema do afastamento e passividade divina nas religiões

3 “Meadville Lombard Theological School”. ELIADE, Mircea. *Journal IV: 1979-1985*, p. 59.

4 ELIADE, Mircea. *Journal III: 1970-1978*, p. 281.

5 ELIADE, Mircea. *Autobiography, Volume II: 1937-1960, Exile's Odyssey*, p. 203.

6 “In these seminars I experience that every individual doctrinal statement or ritual expression of Christianity receives a new intensity of meaning”. TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, Ed. Jerald C. Brauer, Harper & Row, Publishers, New York, 1966, 94p., p. 90.

7 ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. 210.

8 “Paul Tillich was fascinated by the thoughts and discussions provoked by such comparisons between cosmic religions and biblical tradition”. ELIADE, Mircea. *Autobiography, Volume II: 1937-1960, Exile's Odyssey*, p. 203.

9 “Paul Tillich is very interested in what I've been telling him of the *deus otiosus* among the primitives, especially by the repetition of the same phenomenon of withdrawal and passivity in the religions of the ancient East and even in Greece”.

do Ocidente antigo foi um dos assuntos trabalhados nos seminários. Por exemplo, em suas investigações sobre as religiões, Eliade e Tillich compartilharam desta preocupação comum e questionaram se o judaísmo, assim como as religiões orientais e gregas antigas, possuía a idéia do distanciamento de Deus de sua criação. Tillich nota que Javé se torna cada vez mais transcendente no decorrer do judaísmo e recebe intermediações substanciais como a sua “sabedoria”, sua “glória”, seu “espírito” e sua “palavra”, até a força intermediária por excelência, *par excellence*: Jesus, o messias, o Filho do Homem.¹⁰

No dia 12 de Outubro de 1965, dez dias antes de seu falecimento, Paul Tillich lecionou sua última palestra, com o tema: “O significado da história das religiões para o teólogo sistemático”¹¹ (palestra publicada no livro *The Future of Religion*¹²). Apesar dos problemas de saúde de Tillich, Eliade insistiu que ele apresentasse seu texto. Eliade registrou em seu diário que Tillich palestrou com vigor, criatividade e calor humano. O conteúdo da palestra é, talvez, aquele que mais transparece a influência de Eliade. Segundo Eliade, Tillich falou sobre algo *novo* em sua palestra: “ele enfatizou a importância da história das religiões para a teologia contemporânea”.¹³ Ou seja, no olhar de Eliade a novidade em Tillich, comparado com todo seu trabalho, era colocar em questão a preocupação com a história das religiões e a possibilidade de rever a Teologia ao elaborar uma epistemologia da teologia sistemática a partir do encontro com diferentes tradições religiosas. Após a palestra, Tillich e Eliade reuniram com outros professores na casa do Eliade, onde Tillich teve um longo e fervoroso diálogo e debate com Joseph Kitagawa e Tom Altizer. Alguns dias depois Tillich teve seguidos ataques cardíacos, ficou internado, e faleceu em 22 de Outubro de 1965. Eliade se sentiu culpado pelo falecimento do colega, pois assimilou o

ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. 210.

10 Neste assunto, Tillich conclui que o “Deus verdadeiro” pode ser compreendido pelo conceito do Ser. ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. 210-211.

11 “The Significance of the History of Religions for the Systematic Theologian”. ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. 269.

12 TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, Ed. Jerald C. Brauer, Harper & Row, Publishers, New York, 1966, 94p.

13 “he emphasized the importance of the history of religions for contemporary theology”. ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. 269-270.

ataque cardíaco ao esforço do último seminário e debate que ele tanto insistiu para Tillich realizar. Em memória ao amigo, Eliade continuou realizando, até o final de sua vida, o seminário semanal que ele e Tillich criaram juntos em Chicago.

Paul Tillich tinha ótimas relações com Mircea Eliade. Por algumas vezes ele desabafava com Eliade sobre os problemas pessoais ou profissionais que mais lhe incomodavam. Eliade era não apenas um colega de trabalho, mas um amigo próximo em quem Tillich confiava. Eliade menciona em seus textos biográficos que Tillich chegou a escrever uma grande carta para ele contando seus problemas. A esposa de Tillich, Hannah Tillich, confessou para Eliade que Tillich era muito sensível e que, às vezes, precisava de alguém para acalmá-lo, pois ele se preocupava muito sobre o que as outras pessoas pensavam sobre ele.¹⁴ Eliade era este fiel amigo de Tillich. Quando Hannah Tillich lançou um livro após a morte do marido contando as intimidades e opções de Tillich, Eliade não aprova o livro de Hannah, pois se sentiu acometido, furioso e indignado pelo modo que Hannah queria tirar vantagem e “destruir o prestígio de Paulus como um teólogo cristão existencialista”.¹⁵ Eliade fica ao lado do amigo pelo qual possui grande admiração profissional a despeito de suas aventuras.

Influências e contribuições

As afinidades entre Tillich e Eliade não se restringem na amizade, mas se estendem para os conteúdos de suas pesquisas. Eles possuem em comum a contribuição do diálogo entre as religiões e a abertura de um senso crítico fundamentado na condição humana do fenômeno religioso. As pesquisas de Tillich e Eliade partilham afinidades pois ambos possuem fontes comuns: estão inseridos no movimento do existencialismo; utilizam a fenomenologia como método de pesquisa; são influenciados por autores semelhantes como Schleiermacher, Rudolf Otto, Schelling, Nietzsche, Dilthey e Heidegger¹⁶; e, apesar de terem preocupações diferentes, possuem pontos de chegada comuns: o sagrado,

14 ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957-1969*, p. 210.

15 “(...) to destroy Paulus’s prestige as a Christian existentialist theologian”.

ELIADE, Mircea. *Journal III: 1970-1978*, p. 195.

16 TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*, p. 153.

a revelação (hierofania), o mito, o símbolo e a ontologia. Estas afinidades apresentam estruturas da abertura do ser, o centro ontológico na religião e o interesse pelo sentido da religião como chave hermenêutica.

Se pudermos falar de “influência”, notaremos um movimento maior de Eliade para Tillich. A influência de Eliade em Tillich está no âmbito da história das religiões. O encontro entre Mircea Eliade e Paul Tillich aconteceu pelo diálogo entre a teologia cristã e tradições religiosas não cristãs. Tillich correspondia positivamente aos desafios impostos pela história das religiões à teologia sistemática devido sua admiração pelo trabalho de Eliade. Ele aprende com o filósofo que o significado da história das religiões para a teologia cristã só pode ser compreendido se o teólogo cristão estiver disposto a aceitar e trabalhar alguns pressupostos sistemáticos: (1) a experiência da revelação é universalmente humana, i.e., comum à todas religiões – este ideal Tillich herda de Schleiermacher e Rudolf Otto, mas com Eliade ele dá o passo seguinte; (2) a revelação é recebida sob a condição humana finita e reflete condições humanas das profundas questões existenciais, dialéticas e simbólicas. Aqui Tillich partilha da dialética do sagrado de Eliade, onde declara que “a experiência religiosa acontece na experiência geral. Elas podem ser distinguidas mas não separadas”¹⁷, ou seja, há uma dialética entre o sagrado e o profano que é da correlação, e não da negação, uma dialética que constituirá todas as demais dialéticas. O sagrado e o profano são correlatos para Eliade e Tillich. “A religião e o mundo secular estão no mesmo barco”, notou Tillich, “não deveriam andar separados, pois tal separação é apenas ocasional”.¹⁸ O sagrado e o profano coexistem em uma relação paradoxal. (3) O teólogo sistemático, ao compreender a função da história das religiões, adota uma crítica sustentada no que é místico, profético e secular¹⁹ a fim de evitar falhas e distorções em sua hermenêutica. Assim, (4) é possível haver um evento central na história das religiões que une os resultados positivos das críticas desenvolvidas. E, portanto, (5) a história da religião não existe ao lado da história da cultura, pois o sagrado não está ao lado do secular, mas

17 “Revelatory experiences are imbedded in general experience. They are distinguished from it but not separated from it”. TILLICH, Paul. *Systematic Theology I*, p. 157.

18 TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*, p. 46.

19 TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, p. 81.

sim nas profundezas do secular. O sagrado é o chão criativo e, ao mesmo tempo, o julgamento crítico do secular.²⁰ Aqueles que aceitam estas proposições estão, na opinião de Tillich, seriamente afirmando o significado e importância da história das religiões contra aqueles que rejeitam tal significado em nome de um novo ou antigo absolutismo.

Inspirado pela pesquisa de Eliade, Tillich propõe uma *teologia da história das religiões*. Nela, temos algumas orientações metodológicas. O teólogo sistemático deve evitar a redução da revelação em Jesus Cristo, ou em qualquer religião, como também evitar seu oposto: a desmistificação ou a secularização total.²¹ Para isso, deve haver uma interpretação da tradição teológica pela luz do fenômeno religioso.²² Em seguida, o teólogo trabalhará com a realidade para situar a religião na vida. É, pois, necessário uma fenomenologia da religião, a fim de refletir a história da religião com seus símbolos, mitos, ritos etc. Vasculhar a relação entre o fenômeno religioso e os problemas e conceitos tradicionais que aparecem a partir dele. E, por fim, o historiador das religiões “busca inserir os conceitos interpretados na estrutura das dinâmicas da história religiosa e secular e especialmente na estrutura da nossa presente situação religiosa e cultura”.²³ Estes apontamentos de uma possível teologia da história das religiões elaborada por Tillich são frutos da influência direta de Mircea Eliade.

Uma teologia da história das religiões torna possível conseqüências positivas para a religião. Por exemplo, conforme Tillich nota no final de sua vida, possibilitamos uma nova epistemologia do símbolo religioso. O símbolo é a linguagem do incondicional que participa com aquilo que ele aponta, abrindo realidades que estavam antes fechadas, abrindo profundidades escondidas no próprio ser. Tillich diz que a maior função do símbolo é “apontar além deles mesmos em direção à força que eles apontam, para abrir níveis de realidades que de certo modo

20 TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, p. 83-84.

21 TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, p. 83.

22 “the interpretation of the theological tradition in the light of religious phenomena”. TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, p. 88.

23 “the historian of religions tries to place the reinterpreted concepts into the framework of the dynamics of religious and secular history and especially into the framework of our present religious and cultural situation”. TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, p. 90.

estão fechados, e para abrir níveis da mente humana que de certo modo ainda não está consciente”.²⁴ Eliade possui afirmação similar: “o símbolo religioso é capaz de revelar a modalidade do real ou a estrutura do mundo que não está evidente no nível da experiência imediata”.²⁵ O sagrado fornece sentido ao sujeito religioso, os mitos narram as verdades exemplares, os símbolos comunicam as mais profundas questões da vida e a ontologia se torna possível. Tillich aponta que um passo muito importante da teologia, ao trabalhar com a história das religiões, é ter a possibilidade de compreender o símbolo religioso em relação à matriz social na qual o símbolo nasceu e na realidade em que ele pode se inserir hoje. Tillich alerta que precisamos de mais tempo de estudo para realizar uma teologia da história das religiões, e que seu interesse é que as gerações futuras tornem este desafio em realidade.

Considerações

Buscamos, de forma breve, apresentar o relacionamento entre Tillich e Eliade, e os frutos desta convivência. Paul Tillich observou, ao final de sua carreira, que se ele tivesse conhecido Mircea Eliade antes da sua produção literária²⁶ e se ele tivesse participado dos seminários com Eliade antes de formular seu trabalho acadêmico, provavelmente sua Teologia e seus livros teriam sido mais profundos no que diz respeito às religiões.²⁷ A relação entre Tillich e Eliade e, em especial, a influência de Eliade em Tillich demonstra a importância dos dois autores para o estudo das religiões e nos desafia para continuar dialogando com diferentes autores, pesquisas e tradições religiosas a fim de ampliarmos

24 “This is the great function of symbols: to point beyond themselves, in the power of that to which they point, to open up levels of reality which otherwise are closed, and to open up levels of the human mind of which we otherwise are not aware”. TILLICH, Paul. “Theology and Symbolism”, In: *Religious Symbolism*, ed. JOHNSON, Ernest, p. 107.

25 “Religious symbols are capable of revealing a modality of the real or a structure of the World that is not evident on the level of immediate experience”. ELIADE, Mircea. “Methodological Remarks on the Study of Religious Symbolism”, In: ELIADE, Mircea, KITAGAWA, Joseph M. (org). *History of Religions: Essays in Methodology*, p. 98.

26 TILLICH, Paul *apud* MUTHURAJ, Joseph G., “The Significance of Mircea Eliade for Christian Theology” em *Bangalore Theological Forum*, p. 46.

27 TILLICH, Paul. *The Future of Religions*, p. 91.

nossos horizontes e produzirmos uma teologia da história das religiões mais presente, significativa e humana.

Referências

ELIADE, Mircea. *Autobiography, Volume 1: 1907-1937, Journey East, Journey West*. Chicago: University Of Chicago Press, 1990, 347p.

ELIADE, Mircea. *Autobiography, Volume 2: 1937-1960, Exile's Odyssey*. Chicago: University Of Chicago Press, 1988, 248p.

ELIADE, Mircea. *Journal I: 1945 – 1955*. Chicago: The University of Chicago Press. 1990, 219p.

ELIADE, Mircea. *Journal II: 1957 – 1969*. Chicago: The University of Chicago Press. 1989, 343p.

ELIADE, Mircea. *Journal III: 1970 – 1978*. Chicago: The University of Chicago Press. 1989, 370p.

ELIADE, Mircea. *Journal IV: 1979 – 1985*. Chicago: The University of Chicago Press. 1990, 167p.

ELIADE, Mircea. “Methodological Remarks on the Study of Religious Symbolism”, In: ELIADE, Mircea, KITAGAWA, Joseph M. (org). *History of Religions: Essays in Methodology*, p. 98.

MUTHURAJ, Joseph G., “The Significance of Mircea Eliade for Christian Theology”, In: *Bangalore Theological Forum*, (United Theological College, Bangalore), Vol. XXXIII, No. 2, December 2001, pp. 38-59.

TILLICH, Paul. *Biblical Religion and the Search for Ultimate Reality*. Chicago: The University of Chicago Press, 1955, 84p.

TILLICH, Paul. *História do pensamento cristão*. 4 ed. São Paulo: ASTE, 2007, 293p.

TILLICH, Paul. *On the Boundary: An Autobiographical Sketch*. New York: Charles Scribner's Sons, 1996.

TILLICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. 2 ed. São Paulo: ASTE, 1999, p255.

TILLICH, Paul. *Systematic Theology*. Vol. 1. Chicago: The University of Chicago Press, 1973, 300p.

TILLICH, Paul. *Systematic Theology*. Vol. 2. Chicago: The University of Chicago Press, 1975, 187p.

TILLICH, Paul. *Systematic Theology*. Vol. 3. Chicago: The University of Chicago Press, 1976, 434p.

TILLICH, Paul. *Teologia da cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009, 272p.

TILLICH, Paul. *The Future of Religions*. Ed. Jerald C. Brauer, Harper & Row, Publishers, New York, 1966, 94p.

TILLICH, Paul. "Theology and Symbolism", pp. 107-116. In: JOHNSON, Ernest. (ed.) *Religious Symbolism*. New York: Institute of Religious and Social Studies/dist. Harper Bros, 1955, 263p.